

Análise cartográfica da Nova Lusitânia

Paulo Márcio Leal de Menezes¹
pmenezes@acd.ufrj.br

Kairo da Silva Santos¹
kairo.geo@gmail.com

Tainá Laeta¹
tainalaeta@gmail.com

Francisco José Corrêa Martins¹
correa_martins@ufrj.br

Manoel do Couto Fernandes¹
manoel.fernandes@urfj.br

José Gomes dos Santos²
jgs966@gmail.com

Resumo:

O mapa denominado “*Carta Geographica de Projecção Espherica Orthogonal da Nova Luzitania ou America Portuguesa e Estado do Brazil*”, de 1798, juntamente com suas versões de 1795 (?), 1797 e 1803, é sem dúvida um dos monumentos cartográficos desenvolvidos pela cartografia portuguesa do fim do século XVIII. Seu organizador foi o geógrafo, astrônomo e capitão de fragata Antonio Pires da Silva Pontes Leme, que para tal se apoiou no trabalho de 34 personagens, entre astrônomos, geógrafos e engenheiros, que, embora somente mencionados no espécime de 1798, contribuíram para a construção dos três exemplares.

Todos as versões são semelhantes em aparência, diferindo em dimensões, e em conteúdo, detalhamento e distribuição de toponímia, o que será objeto de um outro trabalho. A maior semelhança, no entanto, diz respeito a projeção cartográfica definida para a sua representação.

O mapa de Lisboa, sabidamente anterior a 1797, mostra-se incompleto, não apresentando nenhuma informação a respeito de data ou de sua estrutura projetiva. O de 1797 em seu título apresenta-se como a “*Carta Geographica de Projecção Espherica da Nova Luzitania ou America Portuguesa e Estado do Brazil*”, notando-se a falta da palavra

¹ Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, Departamento de Geografia – Instituto de Geociências Laboratório de Cartografia – GeoCart, Av. Athos da Silveira Ramos, 274 – 21941-916 – Cidade Universitária – RJ, Brasil.

² Universidade de Coimbra – Departamento de Geografia.

Orthographica existente no exemplar de 1798. O exemplar de 1803, existente na Biblioteca Nacional da França, não possui a legenda devido a existênciade apenas sua metade superior. Ressalta-se ainda a existência de uma cópia, na mapoteca do Itamaraty, Ministério da Relações Exteriores, no Rio de Janeiro, que na realidade é cópia do modelo de 1795 (?), no qual foi adicionada a legenda da Carta de 1798.

O objetivo deste trabalho é apresentar as possíveis hipóteses sobre a projeção cartográfica adotada para todas as versões da Nova Lusitania, através da identificação de características que permitiram inferir e comprovar essa projeção.

A metodologia aplicada consistiu em uma busca bibliográfica, onde verificou-se serem insuficientes as informações sobre a estrutura cartográfica do mapa. Em um artigo apresentado pelo General Djalma Polli Coelho, em outubro de 1950, é afirmado que a projeção sugerida pelo seu título, como esférica ortogonal, parecia ser uma projeção equivalente “*Sanson-Flamsteed*”. No entanto, a expressão *carta geográfica da projecção esférica ortogonal*, permite inferir também como uma projeção azimutal equatorial ortogonal. Dessa forma, para as duas prováveis projeções foram definidos os seguintes parâmetros: a) Confirmação da escala sobre o Equador; b) cálculo e confirmação da escala estimada por Polli Coelho (1950), de 1:3.865.000; c) definição dos limites físicos do mapa; d) definição da distorção ao longo do Equador nas duas projeções; e) Cálculo e definição do raio da esfera modelo para as projeções; f) definição e cálculo das longitudes referentes ao meridiano de Greenwich; g) georreferenciamento do mapa no esquema projetivo definido; h) definição de pontos de controle, para verificação de seus deslocamentos face ao georreferenciamento.

Calculado o raio da esfera modelo, a escala foi confirmada em valores aproximados, bem como alertado sobre as distorções que podem ocorrer ao longo do Equador e paralelos.

Foram estabelecidos todos os elementos necessários para a realização do estudo comparativo entre as duas projeções, permitindo que se fundamente que a projeção adotada para a Nova Lusitania, ter sido uma projeção azimutal ortográfica equatorial, aplicada no meridiano 315°, aplicado em sentido oeste-leste, (anti-horário), a partir da Ilha do Ferro. Este meridiano está referenciado ao meridiano de -62° 39'45,975"Greenwich.

Foi desenvolvido ainda um estudo sobre as demais versões do mapa, para os quais a projeção foi confirmada também, porém a variação das dimensões entre eles caracteriza forçosamente ou uma variação da escala ou uma variação da área geográfica mapeada. Isso é evidente no exemplar de Lisboa e no exemplar de Coimbra, pois os limites são diferentes em relação ao exemplar de 1798. Esta discussão também será apresentada.

Um erro é apresentado no mapa de 1798, e que diz respeito à marcação das longitudes nos seus limites superior e inferior. No limite superior as longitudes estão marcadas e de 5° em 5°, iniciando-se em 295° até 345°. No limite inferior, inicia-se em 290° seguindo-se então até 320°, exibindo a seguir valores de 225° a 250°.

Palavras-chave:

Cartografia colonial portuguesa, Nova Lusitania, Projeções cartográficas, Cartografia histórica.